

Atividade Semanal

Recesso

1º ano

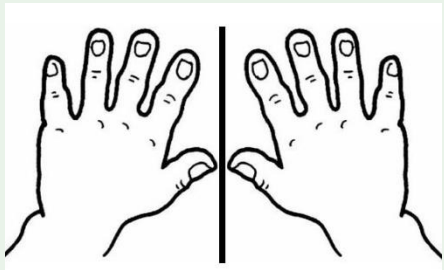

30/03 a 03/04/2020

Equipe de Formação Continuada



DICA DE HOJE – 1º ANO

30/03 – SEGUNDA-FEIRA

Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Leitura	Minha idade	Dados pessoais	Amarelinha	Atividade Física
<p>O adulto deve realizar a leitura do livro: “A casinha amarela” de Keyla Ferrari.</p> <p>Disponível em: https://www.espacoeducar.net/2010/02/muitos-livros-infantis-para-baixar.html</p> <p>ANEXO 1</p>	<p>Circular com lápis ou caneta as duas mãos, numa folha. Em seguida pintar a quantidade de dedos que representam sua idade.</p> 	<p>Com o auxílio de um adulto, construir uma tabela no caderno para preencher com dados pessoais.</p> <p>Responder:</p> <ul style="list-style-type: none">- Meu nome:- Idade:- Dia e mês de nascimento:- Número de irmãos:- Número da minha casa:- Número de pessoas que moram comigo:- Número do meu sapato:	<p>O responsável deve riscar no chão a amarelinha e a criança deve preencher com os números.</p> <p>Em seguida brincar.</p>  <p>Outra opção é fazer a amarelinha com folhas de papel, cada quadrado é uma folha. E assim pode montá-la dentro de casa.</p>	<p>Pegar um balde e fazer bolinhas de papel ou meia. Colocar o balde na área externa ou em um cômodo de forma que a criança fique numa distância desafiadora para tentar jogar a bolinha dentro do balde. Marcar a pontuação e somar ao final para ter um ganhador.</p>

ANEXO 1



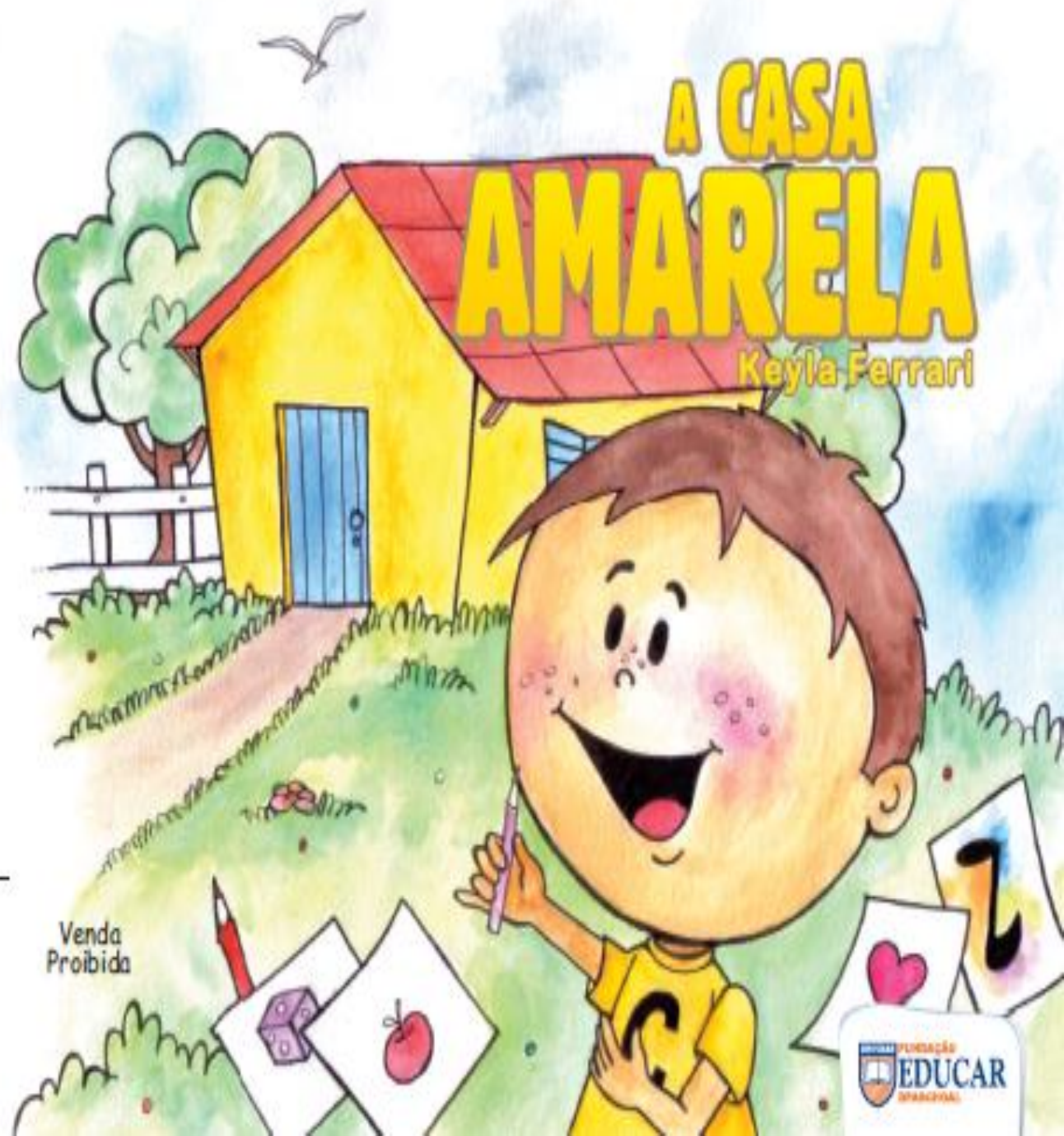
www.educardpaschoal.org.br

"O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza dos seus sonhos."

Eleanor Roosevelt



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



Venda Proibida



Autora
Keyla Ferrari

Coordenação editorial
Sílvia N. Martins Prado

Revisão de texto
Kátia Rossini

Ilustração,
Projeto gráfico e diagramação
Pandora Estúdio
www.pandora.art.br

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
F: (19) 3728-8129

Deloitte

A tiragem e a prestação de conta
referentes a esta publicação foram
conferidas pela Deloitte.



Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modulo Ltda. em papelcartão Art Premium Tech e papel Couché Suzano Mathe, ambos produzidos pela Suzano Papel e Celulose a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore foi plantada para este fim. Esta é a 1ª edição, datada de 2008 com tiragem de 12.000 exemplares.

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros: Angus Transportes Ltda., Atlas Translog, Hiperion Logística, Reunidas Catarinense, RTE Rodonaves, Transportadora Capivan Ltda., Transportadora JPN Ltda., TRN Paves.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal foi criada em 1989 para dar suporte aos investimentos do grupo DPaschoal em programas de estímulo à leitura e de educação, tendo sempre como objetivo promover a educação para a cidadania como estratégia de transformação social. Atualmente, são três os projetos desenvolvidos pela Fundação.

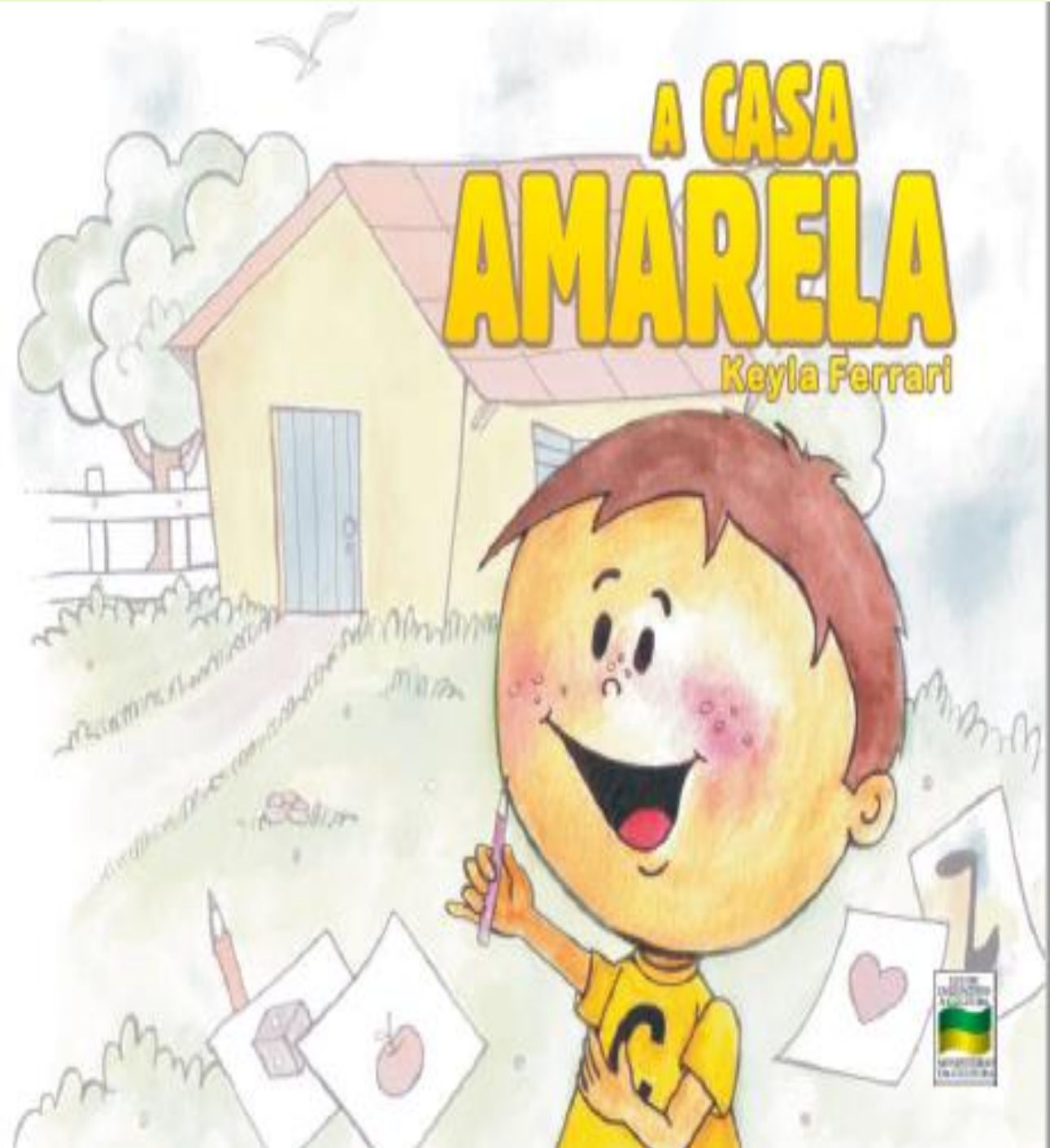
Por meio do projeto *Leia Comigo!*, utilizando recursos próprios e de outras empresas através da Lei Rouanet, produz e distribui gratuitamente livros educativos para crianças e adolescentes, já tendo distribuído mais de 30 milhões de exemplares, em todo o Brasil.

Com a Academia Educar, promove a formação de núcleos de Protagonistas Juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra em si o potencial que o torna capaz de transformar sua realidade.

O *Troféu da Cidadania* incentiva e premia universitários de todo o Brasil a promover ações sociais com os calouros, visando a substituir o troféu humilhante ou violento.

Ao desenvolver esses projetos, procurando contar sempre com valiosos parceiros, a DPaschoal deseja, cada vez mais, dar sua contribuição à sociedade em sua caminhada pela educação e pela cidadania.

Conteúdo adequado a nova ortografia da língua portuguesa.



Cauã é um garoto de 11 anos que mora numa linda casinha amarela. Filho de seu Alceu e dona Bela, Cauã gosta muito de conversar, jogar bola e fazer desenhos. Ele desenha o rosto das pessoas e tudo o que ele acha bonito, pois é muito esperto e observador.

Mas nem sempre Cauã foi assim.



Quando ele era bem pequeno, não aprendeu a falar como as outras crianças. Quando sua mãe o chamava, ele não respondia e não brincava com a vizinha, a Bia.

Quando queria uma coisa, não sabia como pedir — chorava e apontava. Seu pai achava que ele nunca iria se comunicar, brincar com as outras crianças, ou aprender a ler. Por isso, seu Alceu, Cauã e dona Bela viviam aborrecidos na casinha amarela, sem brincar e quase sem conversar.

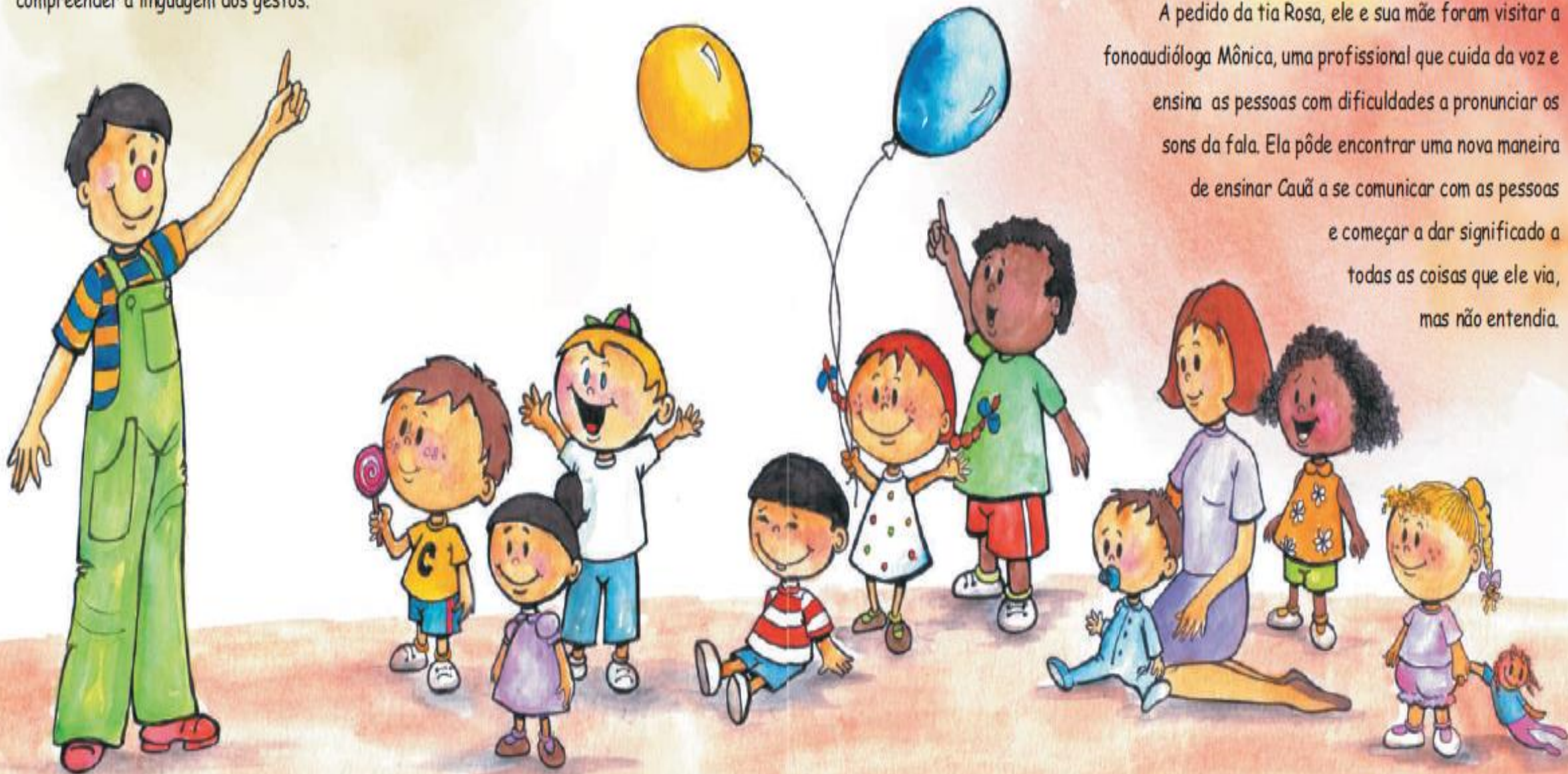
Até que, um dia, dona Bela e Cauã foram conhecer o doutor Luís, um médico otorrino, isto é, ele cuida do nosso ouvido, garganta e do nosso nariz. Ele era muito bacana e fez alguns exames... Finalmente, descobriu que o Cauã não podia escutar os sons do nosso dia-a-dia e da fala. Ele vive num mundo sem som, nasceu surdo, e, neste mundo de silêncio, muitas dificuldades precisam ser superadas.



O doutor Luís ainda explicou que, hoje em dia, a surdez pode ser descoberta bem cedo, assim que o bebê nasce, através do "teste da orelhinha".

Cauã teve, sim, muitas dificuldades para superar. Quando começou ainda pequenino na escola, percebeu que a professora, tia Rosa, mexia a boca de maneira muito engraçada, e ele não conseguia aprender e falar as letrinhas que ela ensinava. Queria ficar apenas desenhando as coisas de que mais gostava. Seus desenhos eram sempre em branco-e-preto... Não havia cores.

Um dia, em comemoração ao mês das crianças, o mímico Sílvio foi fazer uma apresentação na escola, e só então Cauã começou a mostrar que podia compreender a linguagem dos gestos.



Ele até fez um desenho do mímico Sílvio, com seu nariz grande de palhaço. Isso chamou a atenção da professora Rosa.

A pedido da tia Rosa, ele e sua mãe foram visitar a fonoaudióloga Mônica, uma profissional que cuida da voz e ensina as pessoas com dificuldades a pronunciar os sons da fala. Ela pôde encontrar uma nova maneira de ensinar Cauã a se comunicar com as pessoas e começar a dar significado a todas as coisas que ele via, mas não entendia.

A fono Mônica atendia numa instituição onde ele conheceu outras crianças que também eram surdas. Algumas ficaram surdas bem pequeninas, após terem aprendido a falar. Tinha também aquelas que podiam escutar um pouco e usavam um aparelhinho no ouvido...



Outras, como Cauã, eram surdas desde que nasceram e faziam sinais, falavam com as mãozinhas e usavam a LIBRAS (língua brasileira de sinais) para se comunicar.



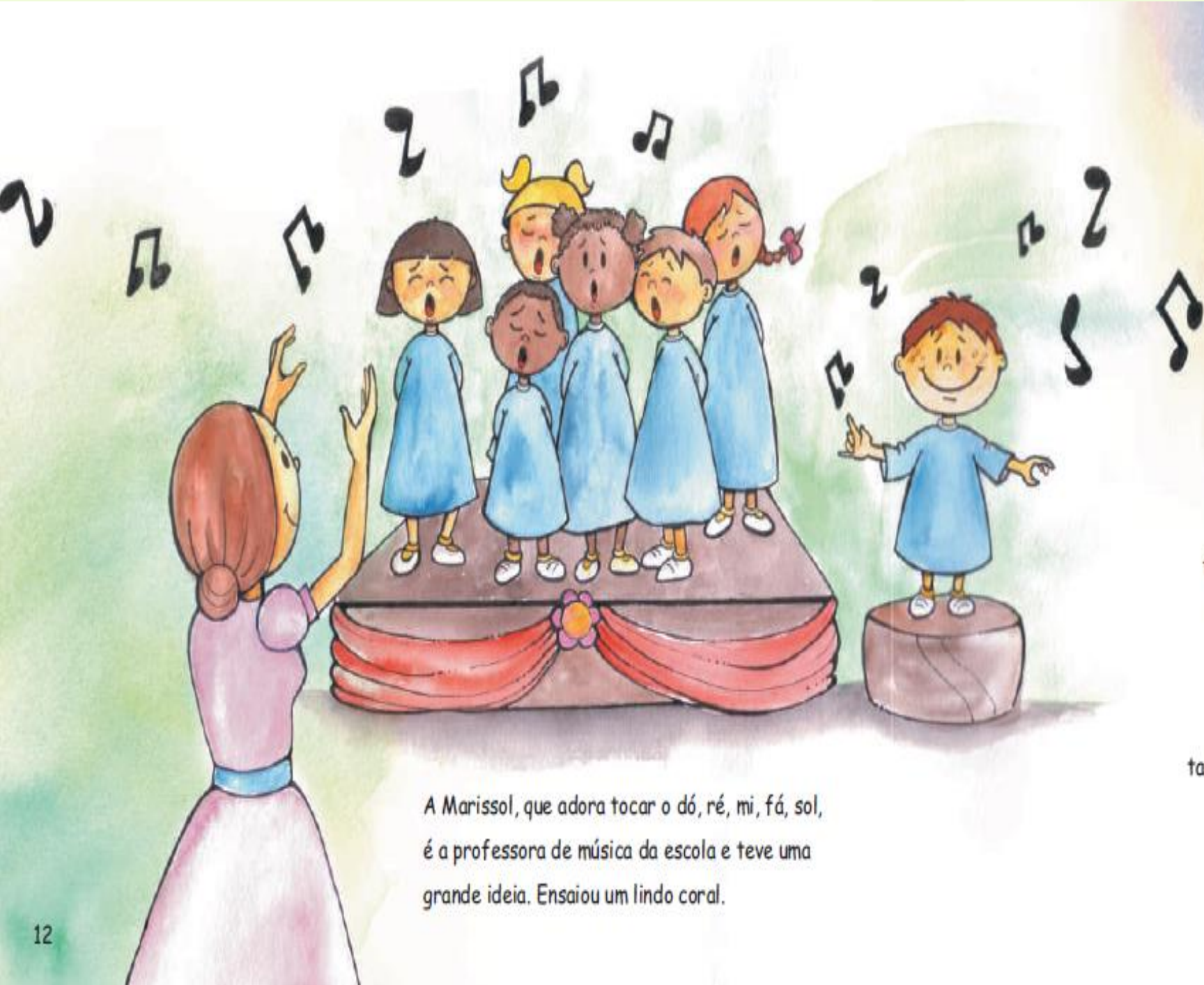


Cauã, que já estava com quase 6 anos, começou então a entender muitas coisas. O mundo passou a ter significado. A primeira coisa que a fono Mônica fez foi colocar nomes escritos nos objetos da casa de Cauã, da sala da instituição e da escola.



Ele adorou aprender o seu nome e o nome dos colegas em sinais. Você sabia que os surdos criam um sinal que corresponde ao nome de cada amiguinho?

A fono Mônica foi para a escola e orientou a professora Rosa a aprender LIBRAS, juntamente com os pais de Cauã. Assim, todos começaram a se entender e se comunicar melhor, e Cauã ficou muito mais feliz. Ele passou a aprender as letrinhas do alfabeto e os seus sinais; e fazia todas as lições que a professora ensinava.



A Marissol, que adora tocar o dó, ré, mi, fá, sol, é a professora de música da escola e teve uma grande ideia. Ensaiou um lindo coral.

Explicou para as crianças ouvintes, amigas de Cauã, que o ritmo vem do coração, e mostrou como ele poderia sentir a música através da vibração, tocando as mãozinhas na caixa de som, sentindo o tremer e o vibrar das ondas sonoras.

Na apresentação do coral, as crianças ouvintes cantavam e Cauã fazia a tradução das músicas em LIBRAS, cantando com as mãos, mostrando a todos que o ritmo nasce do coração e os sons e os movimentos podem nascer do silêncio.

As crianças gostaram tanto que também quiseram aprender a falar com as mãos. E Cauã as ensinou.

Hoje, Cauã tem muitos amigos: amigos surdos como Maria Inês, que fala LIBRAS com muita rapidez; o Maurício, que usa aparelho, sabe falar e gosta de desenhar; e também a dona Anita, que já é idosa e ficou surda há pouco tempo. Amigos ouvintes, ele também tem muuuitos...



Agora, ele sabe ler e escrever, frequenta a escola e a instituição em que trabalha a fonoaudióloga Mônica. Nos finais de semana, joga futebol, adora fazer seus desenhos — que, aliás, estão cada dia mais bonitos e coloridos. Cauã entende as pessoas, o significado das coisas e o mundo.

E a casinha amarela? A casinha amarela está sempre cheia de gente; são os amigos de Cauã, que adoram sua companhia, e também de seu Alceu e dona Bela, que, muito tagarela e contente, faz cachorro-quente para todos.



Teste da orelhinha:


Conhecido popularmente como teste da orelhinha, trata-se de um exame que pode detectar se o recém-nascido tem algum déficit auditivo e evitar problemas na fala e no aprendizado da criança. A avaliação é rápida e indolor.

Existe desde os anos 90, sob vigência de leis de obrigatoriedade, em diversas maternidades.

A média brasileira de diagnóstico de surdez está em torno dos três a quatro anos de idade – o que é tarde, pois uma criança com problemas auditivos deve começar a utilizar o aparelho de correção até os seis meses, para evitar comprometimento posterior.

DICA DE HOJE – 1º ANO

31/03 – TERÇA-FEIRA

Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5																												
Leitura	Alfabeto	Letras de palito	Filme	Brincar																												
<p>O responsável deve realizar a leitura do conto: “João e Maria.</p> <p>Disponível em: Livro texto Ler e Escrever pág. 61 - 64</p> <p>ANEXO 2</p>	<p>Um adulto deve escrever numa folha o alfabeto com letra maiúscula BASTÃO. A criança deverá fazer uma lista de nomes de 7 familiares consultando o alfabeto quando necessário.</p> <table border="1"><tr><td>A</td><td>B</td><td>C</td><td>D</td></tr><tr><td>E</td><td>F</td><td>G</td><td>H</td></tr><tr><td>I</td><td>J</td><td>K</td><td>L</td></tr><tr><td>M</td><td>N</td><td>O</td><td>P</td></tr><tr><td>Q</td><td>R</td><td>S</td><td>T</td></tr><tr><td>U</td><td>V</td><td>W</td><td>X</td></tr><tr><td>Y</td><td>Z</td><td>V</td><td>V</td></tr></table>	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	V	V	<p>Disponibilizar para a criança vários palitos de sorvete (ou palitos de fósforo, pedaços de papel ou outro objeto pequeno). O adulto dita uma letra e a criança deve montar a letra com o objeto.</p> 	<p>Junto com a família assistir um dos filmes indicados: “DIVERTIDAMENTE”; “MEU MALVADO FAVORITO 3” ou “OS INCRÍVEIS” e ao final conversarem sobre qual parte mais gostaram.</p>	<p>Brincar livremente.</p>
A	B	C	D																													
E	F	G	H																													
I	J	K	L																													
M	N	O	P																													
Q	R	S	T																													
U	V	W	X																													
Y	Z	V	V																													

ANEXO 2

JOÃO E MARIA

Imãos Grimm

Às margens de uma extensa mata existia, há muito tempo, uma cabana pobre, feita de troncos de árvore, na qual morava um lenhador com sua segunda esposa e seus dois filhinhos, nascidos do primeiro casamento. O garoto chamava-se João e a menina, Maria.

A vida sempre fora difícil na casa do lenhador, mas naquela época as coisas haviam piorado ainda mais: não havia pão para todos.

— Minha mulher, o que será de nós? Acabaremos todos por morrer de necessidade. E as crianças serão as primeiras...

— Há uma solução... — disse a madrasta, que era muito malvada. — Amanhã daremos a João e Maria um pedaço de pão, depois os levaremos à mata e lá os abandonaremos.

O lenhador não queria nem ouvir falar de um plano tão cruel, mas a mulher, esperta e insistente, conseguiu convencê-lo.

No aposento ao lado, as duas crianças tinham escutado tudo, e Maria desatou a chorar.



— João, e agora? Sozinhos na mata, estaremos perdidos e morreremos.

— Não chore — tranquilizou-a o irmão. — Tenho uma ideia. Esperou que o pai e a madrasta dormissem, saiu da cabana, catou um punhado de pedrinhas brancas que brilhavam ao clarão da lua e as escondeu no bolso. Depois voltou para a cama. No dia seguinte, ao amanhecer, a madrasta acordou as crianças.

— Vamos cortar lenha na mata. Este pão é para vocês.

Partiram os quatro. O lenhador e a mulher na frente e as crianças atrás. A cada dez passos, João deixava cair no chão uma pedrinha branca, sem que ninguém percebesse. Quando chegaram bem no meio da mata, a madrasta disse:

— João e Maria, descansem enquanto nós vamos rachar lenha para a lareira. Mais tarde passaremos para pegar vocês.

Após longa espera, os dois irmãos comeram o pão e, cansados e fracos como estavam, adormeceram. Quando acordaram, era noite alta e, do pai e da madrasta, nem sinal.

— Estamos perdidos! Nunca mais encontraremos o caminho de casa! — soluçou Maria.

— Esperemos que apareça a lua no céu e acharemos o caminho de casa — consolou-a o irmão.

Quando a lua apareceu, as pedrinhas que João tinha deixado cair pelo





atalho começaram a brilhar; seguindo-as, os irmãos conseguiram voltar até a cabana.

Ao vê-los, o pai e a madrastra ficaram espantados. Em seu íntimo, o lenhador estava até contente; mas a mulher, assim que foram deitar, disse que precisavam tentar novamente, com o mesmo plano. João, que tudo escutara, quis sair à procura de outras pedrinhas, mas não pôde, pois a madrastra trancara a porta.

Mariazinha estava desesperada:

— Como poderemos nos salvar desta vez?

— Daremos um jeito, você vai ver — respondeu o irmão.

Na madrugada do dia seguinte, a madrastra acordou as crianças e foram novamente para a mata. Enquanto caminhavam, Joãozinho esfarelou todo o seu pão e o da irmã, fazendo uma trilha. Dessa vez se afastaram ainda mais de casa e, chegando a uma clareira, o pai e a madrastra deixaram as crianças com a desculpa de cortar lenha, abandonando-as.

João e Maria adormeceram por fome e cansaço e, quando acordaram, estava muito escuro. Maria desatou a chorar.

Mas, desta vez, não conseguiram encontrar o caminho: os pássaros da mata tinham comido todas as migalhas. Andaram por muito tempo durante a noite e, após um breve descanso, caminharam o dia seguinte inteirinho, sem conseguir sair daquela mata imensa.



Estavam com tanta fome que comeram frutinhas azedas e retomaram o caminho. Quando o sol se pôs, deitaram-se sob uma árvore e adormeceram. O piar de um passarinho branco que voava sobre suas cabeças, como querendo convidá-los, acordou-os.

Seguiram o passarinho e, de repente, viram-se diante de uma casinha muito mimosa. Aproximaram-se, curiosos, e admiraram-se ao ver que o telhado era feito de chocolate, as paredes de bolo e as janelas de jujuba.

— Viva! — gritou João.

E correu para morder uma parte do telhado, enquanto Mariazinha enchia a boca de bolo, rindo. Ouviu-se então uma vozinha aguda, gritando no interior da casinha:

— Quem está o teto mordiscando e as paredes roendo?

Nada assustadas, as crianças responderam:

— É o saci-pererê que está zombando de você!

E continuaram deliciando-se à vontade.

Mas, subitamente, abriu-se a porta da casinha e saiu uma velha muito feia, mancando, apoiada em uma muleta. João e Maria assustaram-se, mas a velha lhes deu um largo sorriso, com a boca desdentada.

— Não tenham medo, crianças. Vejo que têm fome, a ponto de quase destruírem a casa. Entrem! Vou preparar uma jantinha.

O jantar foi delicioso, e gostosas também as caminhas macias prontadas pela velha para João e Maria, que adormeceram felizes.

Não sabiam, os coitadinhos, que a velha era uma bruxa que comia crianças e, para atraí-las, tinha construído a casinha de doces. Agora ela esfregava as mãos, satisfeita.

— Estão em meu poder, não podem me escapar. Porém, estão um pouco magros. É preciso fazer alguma coisa.

Na manhã seguinte, enquanto ainda estavam dormindo, a bruxa agarrou João e o prendeu em um porão escuro; depois, com uma sacudida, acordou Maria.

— De pé, preguiçosa! Vá tirar água do poço, acenda o fogo e apronte uma boa refeição para seu irmão. Ele está fechado no porão e tem de engordar bastante. Quando chegar no ponto, vou comê-lo.

Mariazinha chorou e desesperou-se, mas foi obrigada a obedecer. Cada dia cozinhava para o irmão os melhores quitutes. E também, a cada manhã, a bruxa ia ao porão e, por ter vista fraca e não enxergar a um palmo do nariz, mandava:

— João, dê-me seu dedo, quero sentir se já engordou!

Mas o esperto João, em vez de mostrar seu dedo, estendia-lhe um osinho de frango. A bruxa ficava zangada porque, apesar do que comia, o moleque estava cada vez mais magro! Um dia perdeu a paciência.



— Maria, amanhã acenda o fogo logo cedo e coloque água para ferver. Magro ou gordo, pretendo comer seu irmão. Venho esperando há muito tempo! A menina chorou, suplicou, implorou, em vão.

Na manhã seguinte, Mariazinha tratou logo de colocar no fogo o caldeirão cheio de água, enquanto a bruxa estava ocupada em acender o forno, dizendo que ia preparar o pão — mas, na verdade, queria assar a pobre Mariazinha. E do João, faria um cozido.

Quando o forno estava bem quente, a bruxa disse a Maria:

— Entre ali e veja se está na temperatura certa para assar o pão.

Mas Maria, que já compreendera, não caiu na armadilha.

— Como se entra no forno? — perguntou ingenuamente.

— Você é mesmo uma boba! Olhe para mim! E enfiou a cabeça dentro do forno.

Mariazinha, então, mais que depressa deu-lhe um empurrão, enfiando-a no forno, e fechou a portinhola com a corrente. E a bruxa malvada queimou até o último osso.

Maria correu ao porão e libertou o irmão. Abraçaram-se, chorando lágrimas de alegria; depois, nada mais tendo a temer, exploraram a casa da bruxa. E quantas coisas acharam! Cofres e mais cofres, cheios de pedras preciosas e de pérolas.

— Reluzem mais que as minhas pedrinhas — disse João. — Vou levar algumas para casa.





E encheu os bolsos de pérolas. Com seu aventalzinho, Maria fez uma trouxinha com diamantes, rubis e esmeraldas. Deixaram a casa da feiticeira e avançaram pela mata, mas não sabiam para que lado deveriam ir. Andaram bastante, até chegar perto de um rio.

— Como vamos atravessar o rio? — disse Maria, pensativa. — Não vejo ponte em nenhum lado.

— Também não há barcos — acrescentou João. — Mas, lá adiante, estou vendo um marreco. Quem sabe nos ajudará?

Gritou na direção, mas o marreco estava longe e pareceu não escutá-lo. Então João começou a entoar:

— *Senhor marreco, bom nadador, somos filhos do lenhador, nos leve para a outra margem, temos que seguir viagem.*

O marreco aproximou-se docilmente. João subiu em suas costas e acenou para a irmã fazer o mesmo.

— Não, disse Maria. — Um de cada vez, para não cansar demais o bichinho. E assim fizeram. Um de cada vez, atravessaram o rio na garupa do marreco e, após agradecerem carinhosamente, continuaram seu caminho.

Depois de algum tempo, perceberam que conheciam aquele lugar. Certa vez tinham apanhado lenha naquela clareira, de outra vez tinham ido colher mel naquelas árvores.



Finalmente, avistaram a cabana de um lenhador. Começaram a correr naquela direção, escancararam a porta e caíram nos braços do pai que, assustado, não sabia se ria ou chorava.

Quanto remorso sentira desde que abandonara os filhos na mata! Quantos sonhos horríveis tinham perturbado suas noites! Cada porção de pão que comia ficava atravessada na garganta.


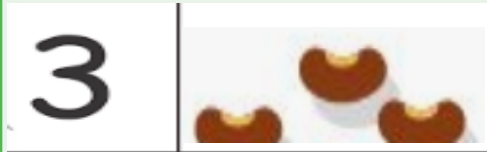

Por grande sorte, a madrasta ruim, que o obrigara a se livrar dos filhos, já tinha morrido.

João esvaziou os bolsos, retirando as pérolas que havia guardado; Maria desamarrou o aventalzinho e deixou cair ao chão uma chuva de pedras preciosas.

Agora já não deveriam mais temer nem miséria, nem carestia. E assim, desde aquele dia, o lenhador e seus filhos viveram na fartura, sem mais nenhuma preocupação.

DICA DE HOJE – 1º ANO

01/04 – QUARTA-FEIRA

Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Leitura	Dobradura	Contando	Ajudar	Atividade Física
<p>O responsável deve realizar a leitura do livro: “O caracol viajante” de Sonia Junqueira.</p> <p>Disponível em: https://www.coletivoleitor.com.br/criancas-em-casa-o-que-fazer/</p> <p>ANEXO 3</p>	<p>Um adulto deve fazer junto com a criança a dobradura de sapo indicada abaixo. Depois de pronto contar quantos pulos o sapo dá pela casa: da sala até o quarto; do banheiro até a cozinha, etc.</p>  <p>https://www.youtube.com/watch?v=Y-muMqUw1HI</p> <p>ANEXO 4</p>	<p>Disponibilizar grãos de feijão para a criança. O adulto deve escrever os números de 0 a 10, um em cada folha e embaralhar. A criança pega um número de cada vez e coloca feijões em cima da folha de acordo com o número que se pede.</p> 	<p>Ajudar nas tarefas de casa: organizar o quarto.</p>	<p>Guardar bichinhos de pelúcia ou outro brinquedo numa caixa com o pé. O adulto deve auxiliar sempre!</p>  <p>https://www.youtube.com/watch?v=ruqAOjxhNcU</p> <p>A partir dos 25 segundos</p>

ANEXO 3

PARA VIVINA DE ASSIS VIANA,
QUE UM DIA SE ENCANTOU
COM ESTE LIVRO.

SONIA



© 2004/2013 Editora
© Sonia Junqueira, 1982

Desenho editorial: Fernando Pádua
Revisão: Cláudia Moreira
Revisão ortográfica: Angélica Paula da Passara
Coordenação de arte: Terry Pires de Sá

ABR 04

Revisão: Fernando Pádua
Diagramação: Cláudia Moreira
Projeto gráfico: Fernando Pádua e Cláudia Moreira

© FINE L. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

JUN 04
127ml

Junqueira, Sonia
O caracol viajante / Sonia Junqueira; ilustrações Michele. – 12. ed. –
São Paulo : Ática, 2013.
23p. : il. – (Série) (14)

ISBN 978-85-02-11339-2

1. Literatura infantil (Juventude). I. Michele (ilustrador). II. Título. III. Série.

CD-1537. CDD- 638.5
CDD- 637.5

ISBN 978-85-02-11339-2 (papel)
ISBN 978-85-02-11340-9 (qualidade)

2013

127ml
P. impresso
Impresso e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 1982
Av. Conselheiro Almeida, 442 - CEP: 02096-000 - São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 0800-020111 ou atendimento@editora.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, desenvolvedores, distribuidores, livrarias, entre muitos. Ajude-os a combater o copia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



O CARACOL VIAJANTE

SONIA JUNQUEIRA

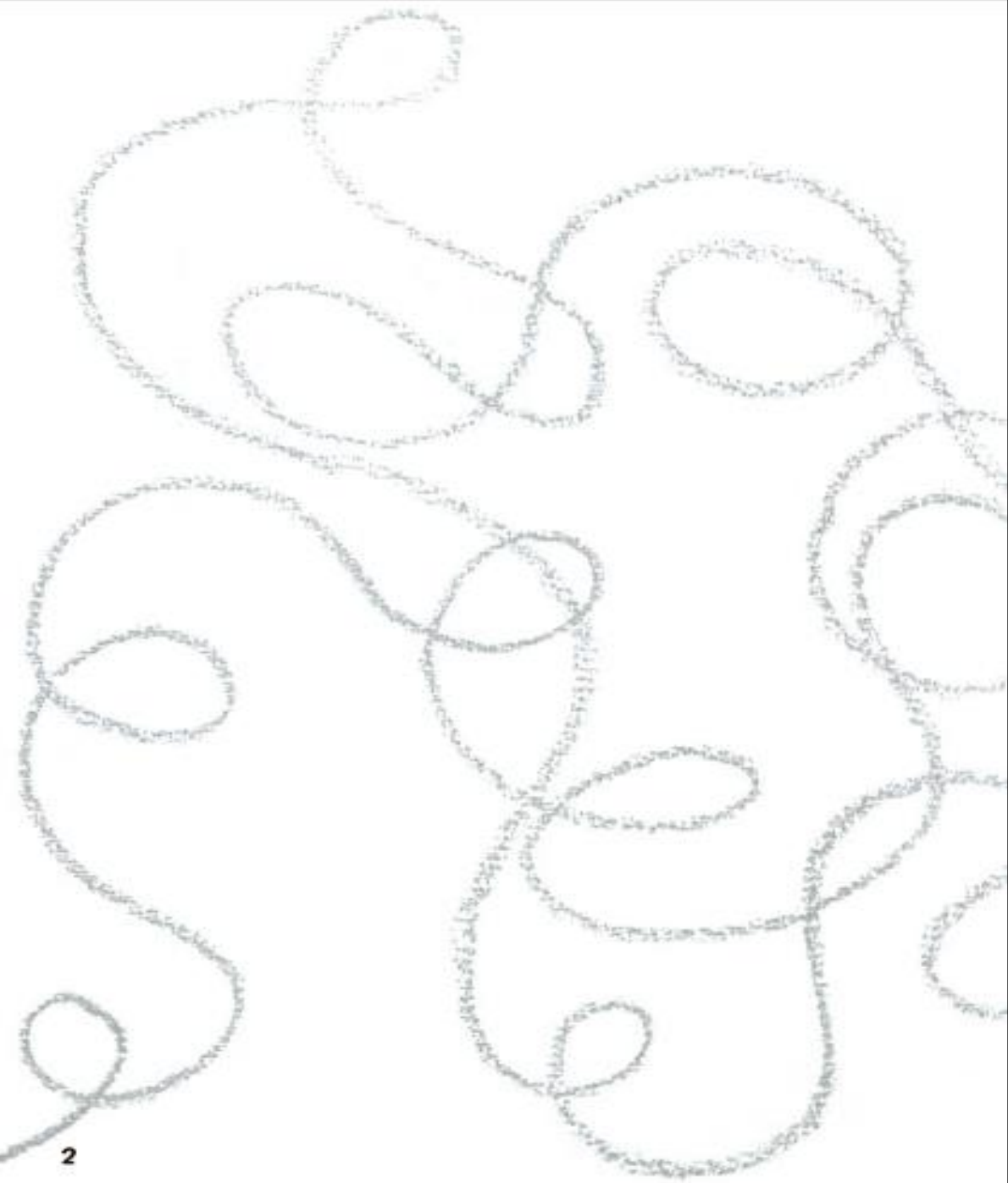


ILUSTRAÇÕES MICHELE

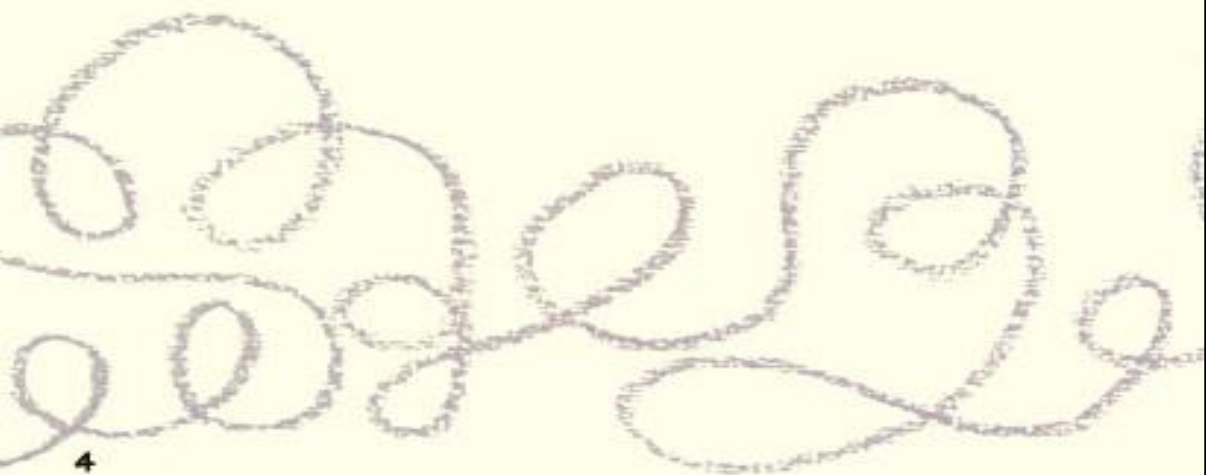
EDIÇÃO REVISTA E REFORMULADA



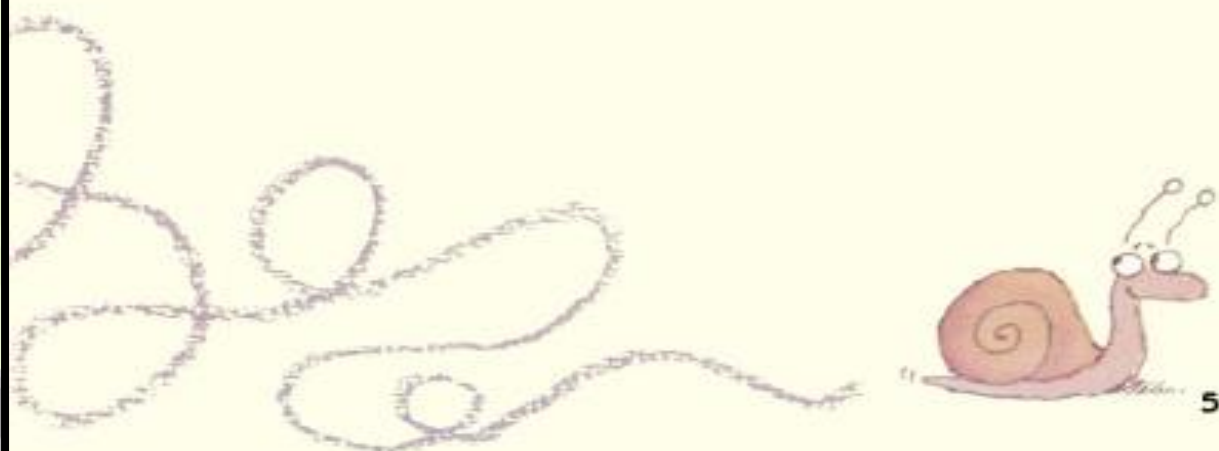
RODOLFO É UM CARACOL.
ELE ADORA VIAJAR.



RODOLFO ANDA DEVAGAR.



ELE NÃO TEM PRESSA DE CHEGAR.



RODOLFO LEVA A CASA NAS COSTAS.
A BARRIGA VAI NO CHÃO.
A CABEÇA VAI NO AR.



RODOLFO VIVE MUITO SATISFEITO.
ELE SEMPRE TEM ONDE MORAR.

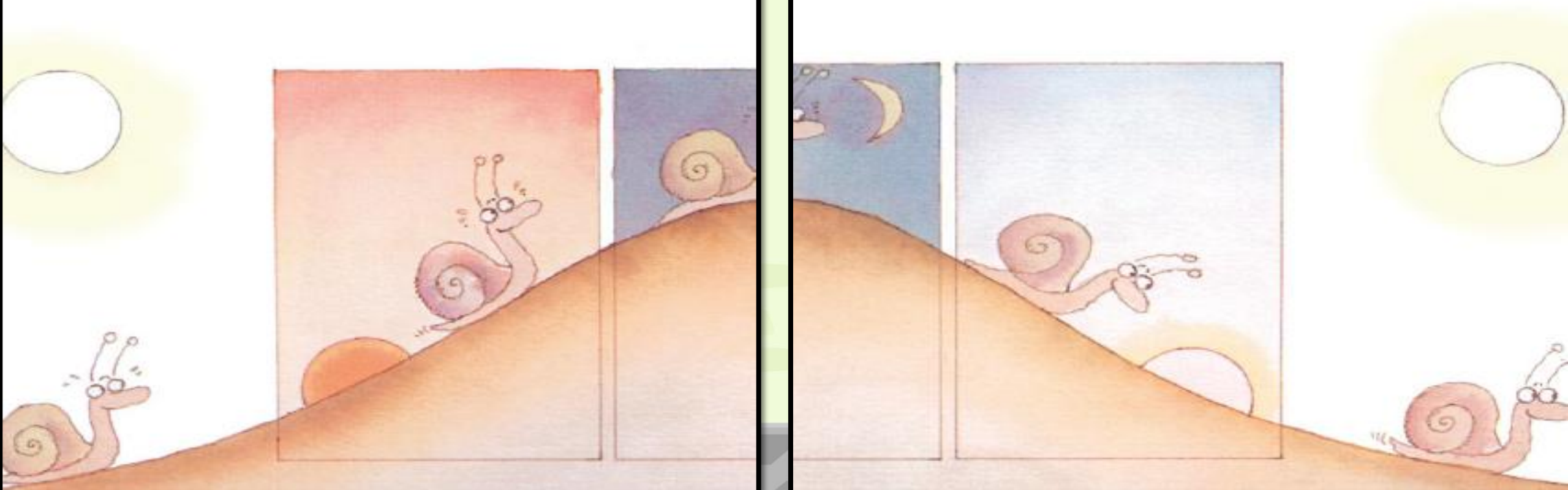


PASSA AREIA. PASSA TERRA.
RODOLFO ANDA SEM PARAR.



RODOLFO SOBE MORRO.
RODOLFO DESCE SERRA.

ELE NÃO VÊ O TEMPO PASSAR.



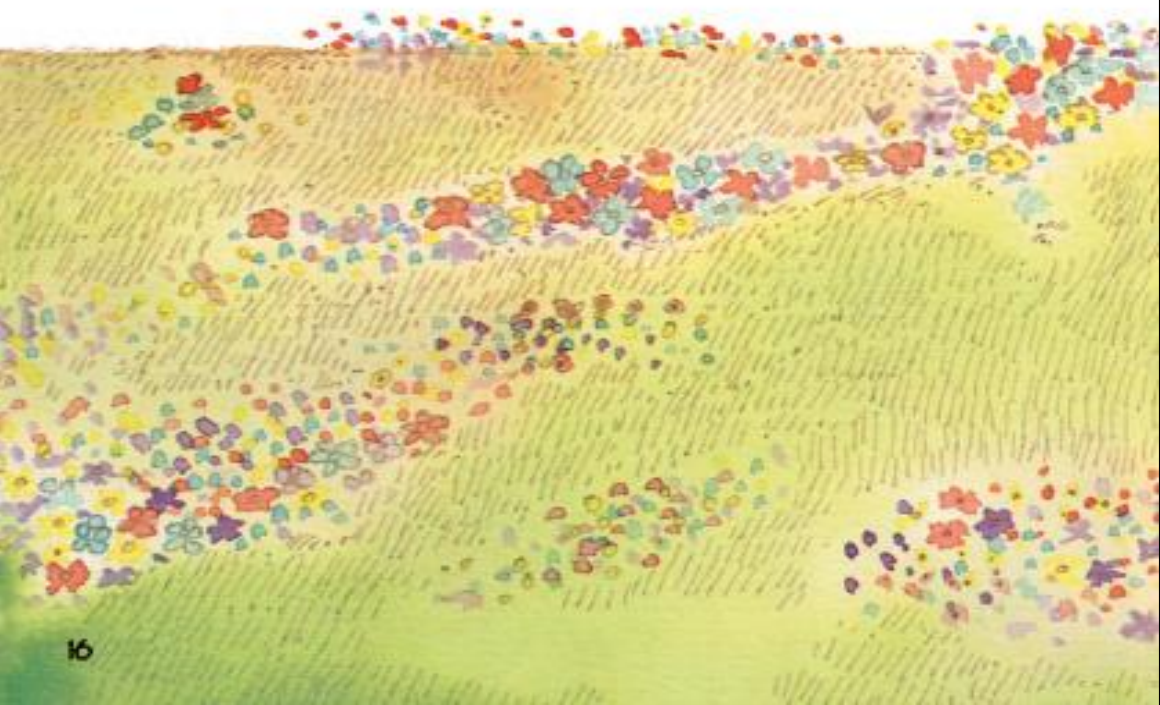
DEM A CHUVA.
DEM A ENCHENTE.
RODOLFO RESOLVE ESPERAR.



PASSA FOLHA. PASSA PEDRA.
PASSA GALHO SEM PARAR.
E O CARACOL RODOLFO
ESPERA TUDO ACABAR.

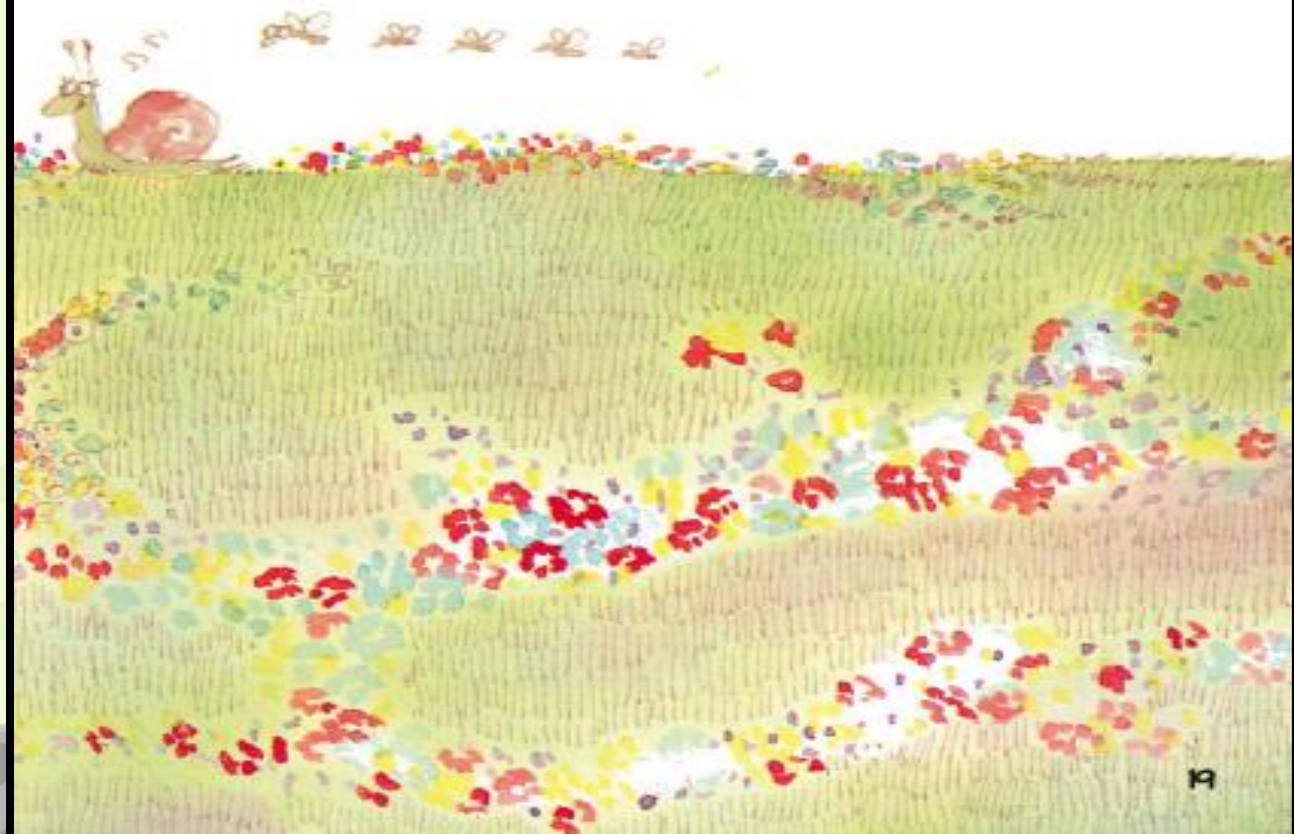


ELE VÊ MUITA COISA.
A PAISAGEM
É SEMPRE BOA DE OLHAR.





RODOLFO FICA AMIGO
DOS BICHINHOS.
ELE GOSTA DE CONVERSAR.
VAGA-LUME, SAPO, MOSCA
É GENTE BOA DE BRINCAR.



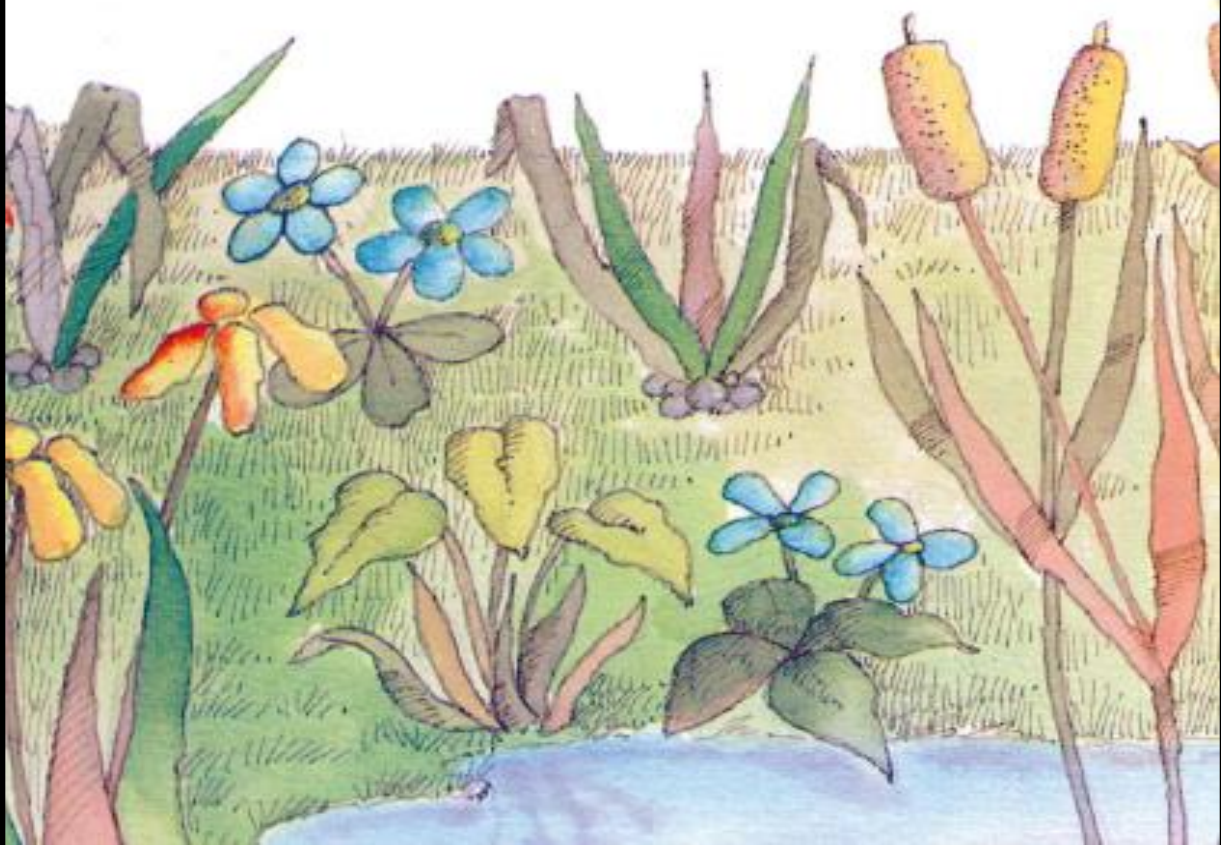
E RODOLFO VAI ANDANDO.
VAI ANDANDO ATÉ CANSAR.



E QUANDO ISSO ACONTECE
RODOLFO NÃO SE ABORRECE,
JÁ É HORA DE PARAR.

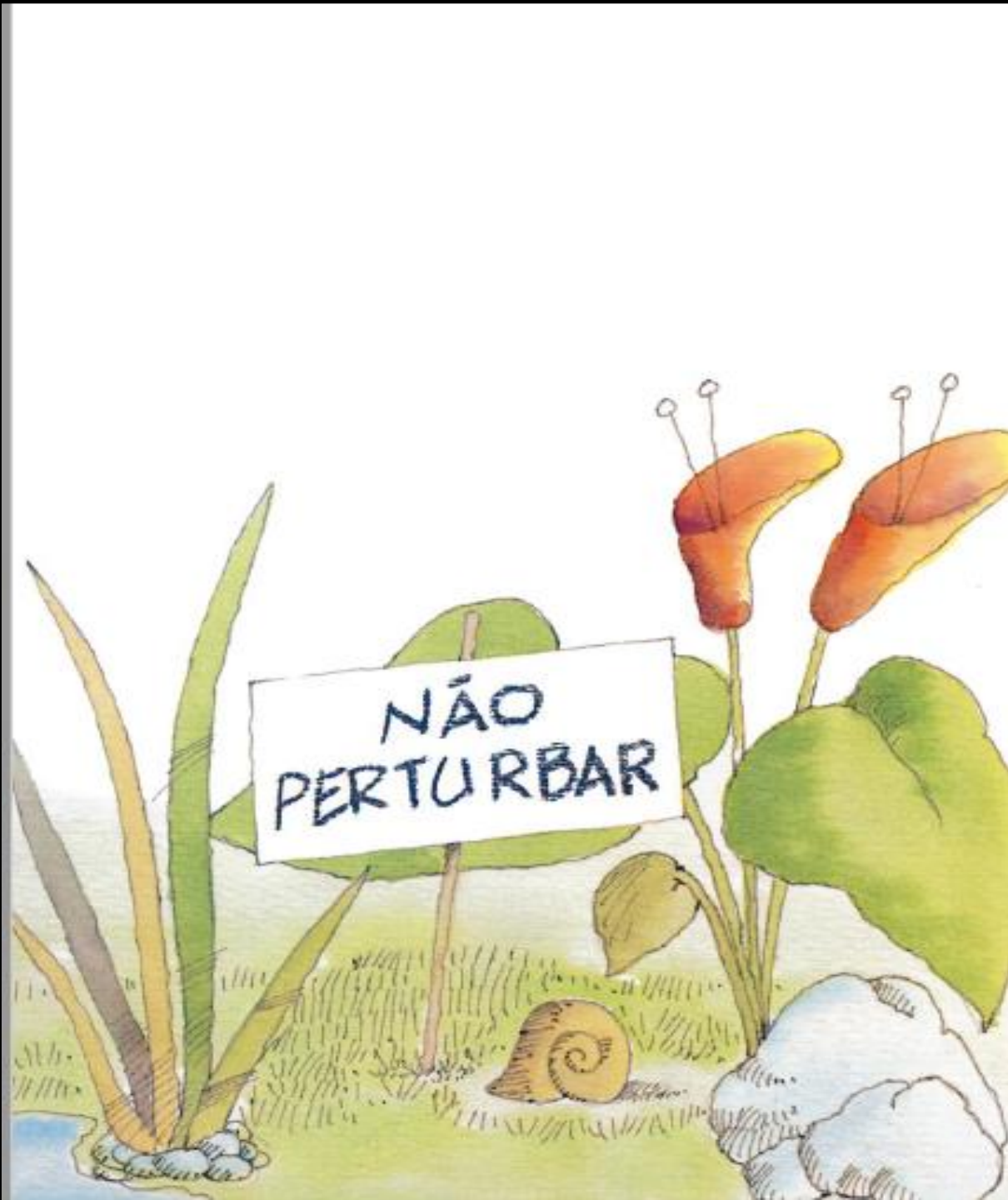


RODOLFO LIMPA UM TERRENO,
CALADINHO.



PÕE A CASA EM UM CANTINHO.
QUALQUER LUGAR É O SEU LAR!





ESTRELINHA

Uma coleção que estimula e facilita a aprendizagem da leitura

★ **Estrelinha I** – para a criança que está começando a ler
A foca famosa
O galo maluco
O macaco e a moça
O pato e o sapo
O peru de peruca
Regina e o mágico

★★ **Estrelinha II** – para a criança que domina as sílabas
A arara cantora
A onça e a anta
O caracol viajante
O macaco medroso
O menino e o muro
O sonho da vaca

★★★ **Estrelinha III** – para a criança recém-alfabetizada
A festa encenada
O barulho fantasma
O mistério da lua
O peixe Pixote
O susto do periquito
Um palhaço diferente

Sonia Junqueira vive em Belo Horizonte (MG). Formada em Letras, foi professora de português e de teoria da literatura. Hoje trabalha como editora de literatura infantil e juvenil. Como autora, publicou dezenas de livros didáticos e de literatura. Sonia estreou na literatura infantil com a coleção Estrelinha, ganhando, em 1984, o Prêmio Jannart Moutinho Ribeiro, da CBL, como autora revelação.

O italiano **Michele Iacocca** vive no Brasil há muitos anos. É ilustrador e cartunista premiado, além de autor de vários livros.



**O CARACOL RODOLFO ADORA VIAJAR.
COM A CASA NAS COSTAS,
ELE VAI A QUALQUER LUGAR!**



ESTRELINHA II – PARA A CRIANÇA QUE DOMINA AS SÍLABAS

UMA HISTÓRIA PARA QUEM JÁ
LÊ TANTO AS SÍLABAS SIMPLES QUANTO
AS COMPLEXAS. AS FRASES SÃO CURTAS;
HÁ PREDOMÍNIO DE PERÍODOS SIMPLES,
COM OCORRÊNCIA EVENTUAL DE COORDENAÇÃO.

“NÃO EXISTE MÁGICA MELHOR DO QUE LER E ESCREVER.
E COMO É BOM SABER QUE A COLEÇÃO ESTRELINHA
— AGORA COM VISUAL NOVO —
HÁ QUASE TRINTA ANOS VEM AJUDANDO MENINAS
E MENINOS BRASILEIROS A APRENDER
A LER E A ESCREVER...”

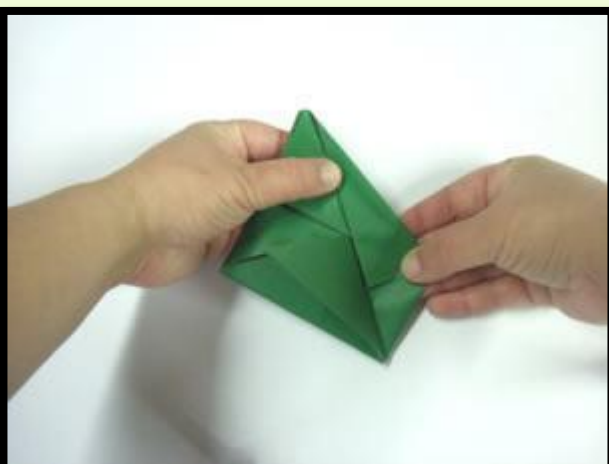
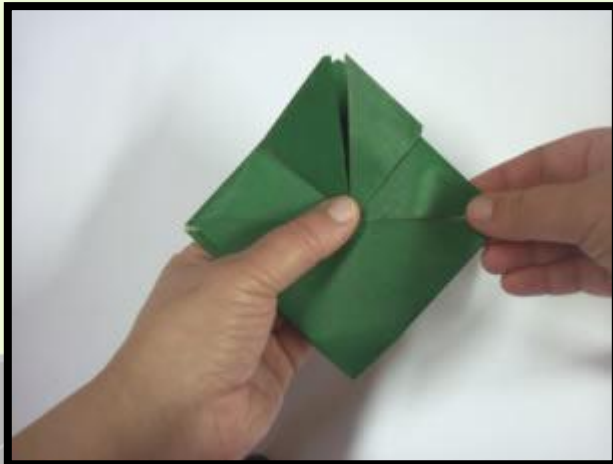
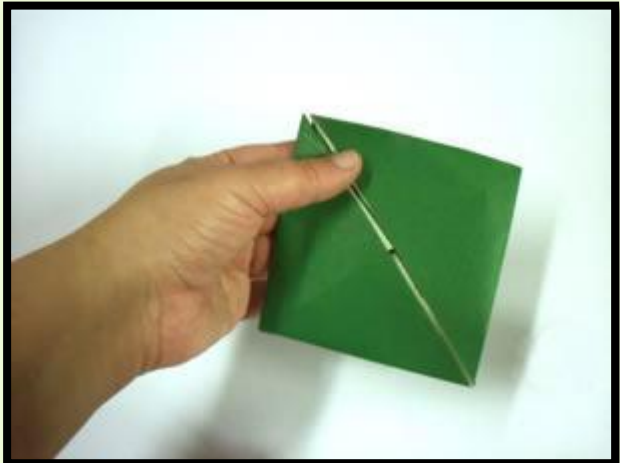
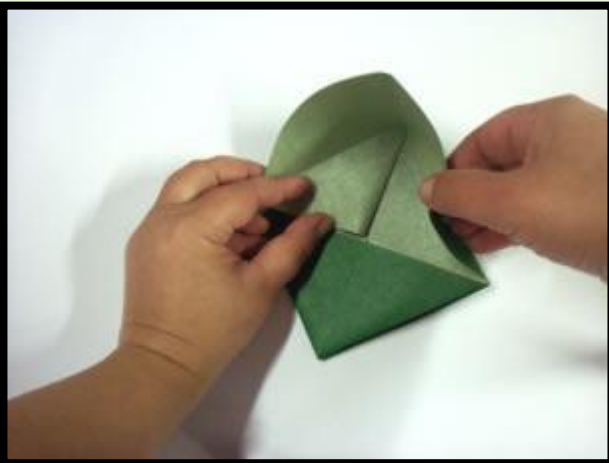
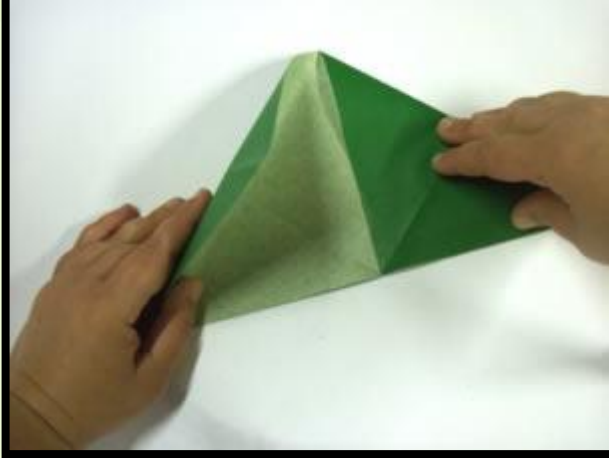
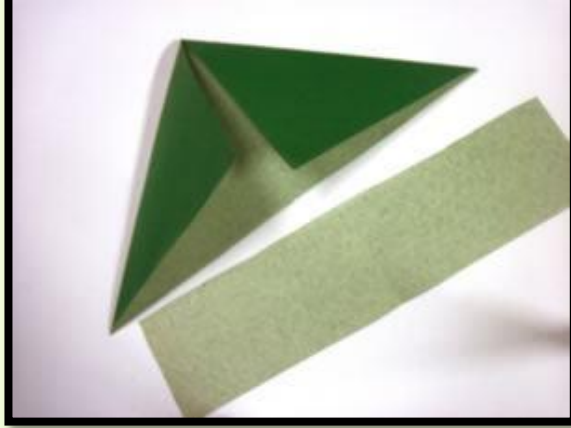
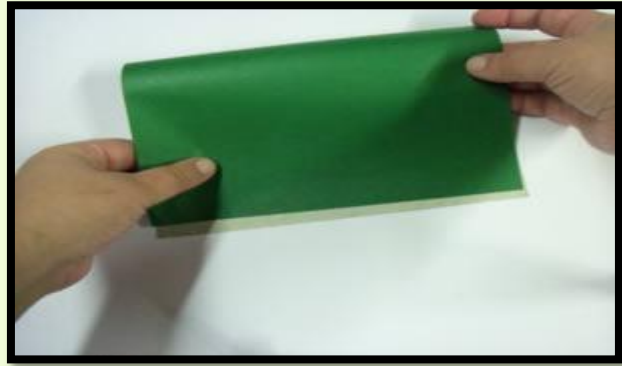
SONIA JUNQUEIRA

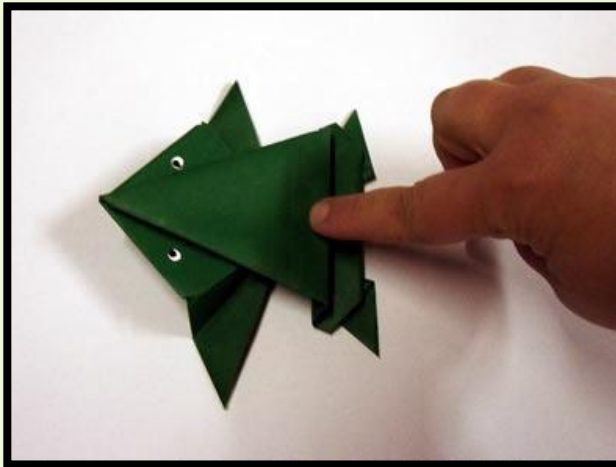
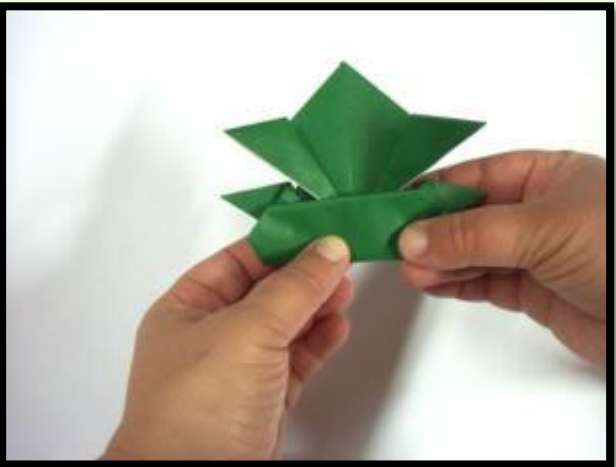
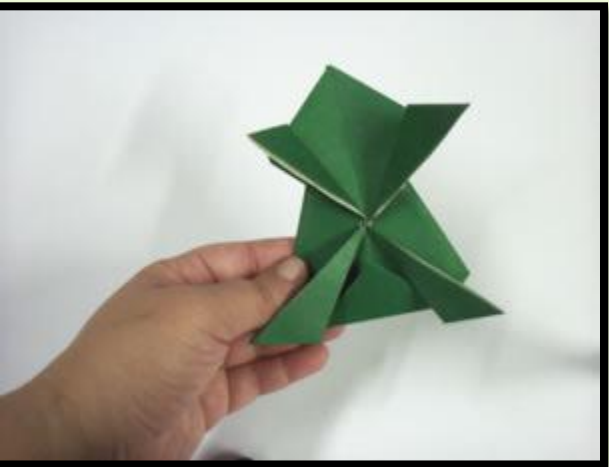
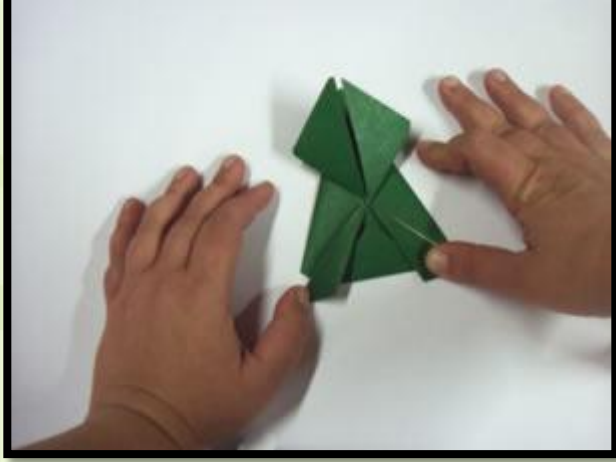
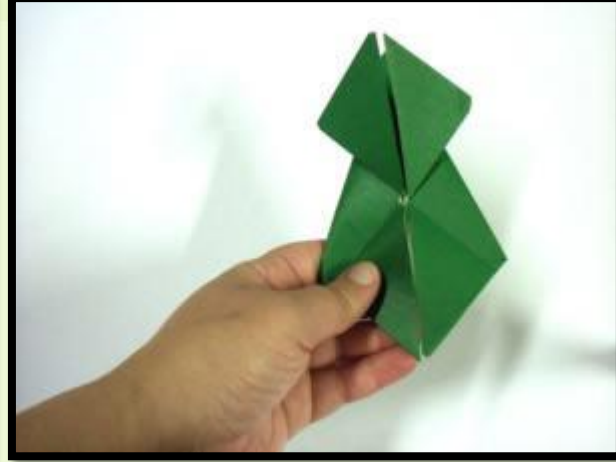
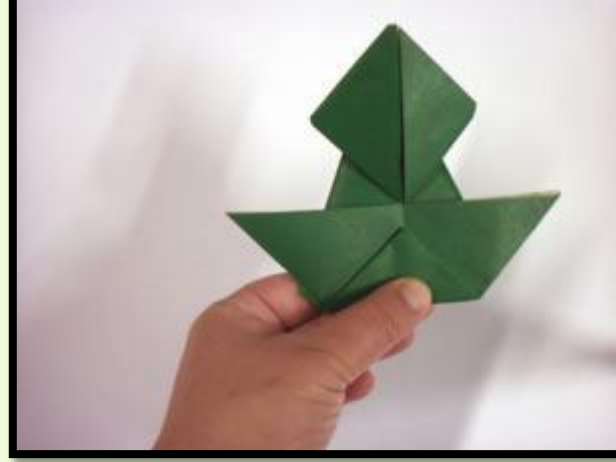
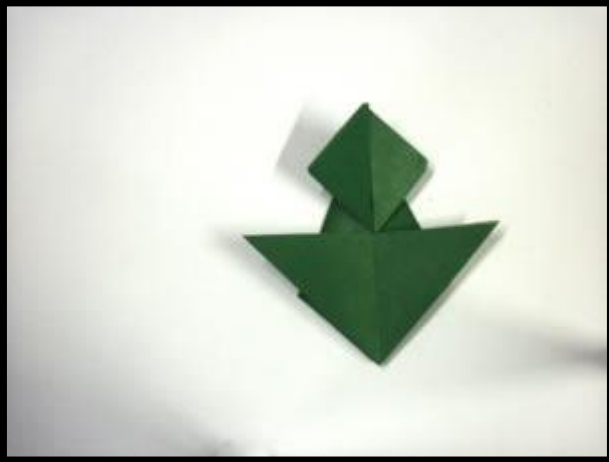


ISBN 978-603511329-2



ANEXO 4





DICA DE HOJE – 1º ANO

02/04 – QUINTA-FEIRA

Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Leitura	Teatro	Brincadeira	Letras	Brincar
<p>O responsável deve realizar a leitura da fábula: “O ratinho, o gato e o galo” de Monteiro Lobato.</p> <p>ANEXO 5 (Livro texto – Ler e Escrever, pág.137)</p>	<p>Após a leitura da fábula, conversar sobre a moral da história, distribuir os personagens e fazer um teatro para representar o que leram.</p> <p>Capriche!</p>	<p>Um adulto deve ensinar à criança uma brincadeira de quando era criança e brincarem juntos.</p> <p>Exemplos: corre-cotia, dança da cadeira, passa-anel, vivo ou morto, etc.</p>	<p>O adulto deve falar uma letra do alfabeto e a criança deve falar qualquer palavra que inicia com esta letra. E assim sucessivamente. Se houver mais participantes é possível marcar pontos e ter um vencedor.</p>	<p>Brincar livremente.</p>

ANEXO 5

FÁBULAS

O RATINHO, O GATO E O GALO

Monteiro Lobato

Certa manhã, um ratinho saiu do buraco pela primeira vez. Queria conhecer o mundo e travar relações com tanta coisa bonita de que falavam seus amigos. Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa da roça.

— Sim senhor! É interessante isto!

Examinou tudo minuciosamente, farejou a tulha de milho e a estrebaria. Em seguida, notou no terreiro um certo animal de belo pelo, que dormia sossegado ao sol. Aproximou-se dele e farejou-o, sem receio nenhum. Nisto, aparece um galo, que bate as asas e canta. O ratinho, por um triz, não morreu de susto.

Arrepiou-se todo e disparou como um raio para a toca. Lá contou à mãe as aventuras do passeio.

— Observei muita coisa interessante — disse ele. — Mas nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. Um de pelo macio e ar bondoso seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente, e lamentei que estivesse a dormir, impedindo-me de cumprimentá-lo. O outro... Ai, que ainda me bate o coração! O outro era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhentosamente, abriu o bico e soltou um có-ri-có-có tamanho que quase caí de costas. Fugí. Fugí com quantas pernas tinha, percebendo que devia ser o famoso gato, que tamanha destruição faz no nosso povo.

A mãe rata assustou-se e disse:


— Como te enganas, meu filho! O bicho de pelo macio e ar bondoso é que é o terrível gato. O outro, barulhento e espantado, de olhar feroz e crista rubra, filhinho, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal. As aparências enganam. Aproveita, pois, a lição e fica sabendo que:

Quem vê cara não vê coração.



DICA DE HOJE – 1º ANO

03/04 – SEXTA-FEIRA

Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
Leitura	Minha rua	Lista de palavras	Caça ao tesouro	Atividade Física
<p>O responsável deve realizar a leitura do livro: “A rua do Marcelo” de Ruth Rocha.</p> <p>Disponível em: https://pt.slideshare.net/GilceSousa/a-rua-do-marcelo-ruth-rocha-editora-salamandra?qid=cb8017dd-7629-484c-ab4c-3ddb26de22c4&v=&b=&from_search=10</p>	<p>Faça um lindo desenho para representar como é sua rua.</p>	<p>Escrever uma lista de coisas que tem na sua rua, lembrando o livro que foi lido hoje!</p>	<p>O adulto deve esconder um objeto secreto e escrever algumas pistas. Depois juntamente com a criança ler as pistas e instigá-la a encontrar o “tesouro”.</p>	<p>Um adulto deve organizar um circuito com objetos da casa para percorrermos.</p>  <p>Começo do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=ruqAOjxhNcU</p>

A colorful illustration of a park scene. On the left, a girl with brown hair in pigtails, wearing a red dress, is jumping rope. On the right, a boy with a red helmet, wearing a green jacket and blue pants, is skateboarding. The background features stylized green trees and a grey path. The text "BOA SEMANA!" is centered in the middle of the image.

BOA SEMANA!

EQUIPE DE FORMAÇÃO CONTINUADA – SME UBATUBA